

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNA CASTRO DE MEDEIROS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELATIVA À AUDITORIA E À *COMPLIANCE*: UMA
ANÁLISE DO PERÍODO DE 2008 A 2018.**

UBERLÂNDIA

2018

BRUNA CASTRO DE MEDEIROS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELATIVA À AUDITORIA E À *COMPLIANCE*: UMA
ANÁLISE DO PERÍODO DE 2008 A 2018.**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Ms. Vidigal Fernandes
Martins**

UBERLÂNDIA/MG

2018

Produção científica relativa à Auditoria e à *Compliance*: uma análise do período de 2008 a 2018.

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação

Professor (a)

Professor (a)

Professor (a)

**Uberlândia / MG
2018**

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a evolução da produção científica nos principais periódicos na área contábil ao longo da última década tratando-se de Auditoria e *Compliance*. Como relevância deste artigo, pode-se identificar que é a necessária avaliação da produção científica contábil acerca de uma temática inovadora no cenário acadêmico das Ciências Contábeis no Brasil, com a *Compliance* sendo uma nova formulação desenvolvida e aprofundada da noção de Auditoria. É uma pesquisa descritiva que analisa o objeto de estudo sem interferir diretamente sobre o mesmo. Assim, analisa a produção científica da área de Ciências Contábeis sobre a *Compliance*, uma abordagem do controle de riscos dentro da governança. Ademais, é de caráter bibliométrico e qualitativo, além de ser uma pesquisa documental. Os métodos foram embasados em procedimentos documentais e amostrais, com base nos periódicos nacionais com classificação Qualis de A1 até B4. Foi evidenciado, portanto, que a maioria dos autores são do sexo masculino, e que a maior parte dos artigos configuram-se pesquisa quantitativa. O percentual de artigos temáticos em relação aos artigos totais varia de 3% a 8% em determinados periódicos, e o número de artigos publicados com o tema de auditoria e *Compliance* está próximo dos 2,5% do total de artigos, entre as diversas temáticas, que compõem os periódicos. Outro resultado encontrado é que apenas 2 artigos dos 152 que compuseram a amostra tratam do tema de *Compliance*, demonstrando que esse tema é novo dentro da produção acadêmica brasileira.

Palavras-chave: Auditoria. *Compliance*. Produção Científica.

ABSTRACT

The general objective of this research is to analyze the evolution of the scientific production in the main periodicals in the accounting area during the last decade in the case of Audit and Compliance. As relevance of this article, one can identify that it is the necessary evaluation of the scientific scientific production about an innovative theme in the academic scenario of the Accounting Sciences in Brazil, with Compliance being a new developed and deepened formulation of the notion of Audit. It is a descriptive research that analyzes the object of study without directly interfering with it. Thus, it analyzes the scientific production of the area of Accounting Sciences on Compliance, a risk control approach within the governance. In addition, it is bibliometric and qualitative in character, besides being a documentary research. The methods were based on documental and sample procedures, based on the national journals with Qualis classification from A1 to B4. It was evidenced, therefore, that most of the authors are male, and that most articles are quantitative research. The percentage of thematic articles in relation to the total articles ranges from 3% to 8% in certain journals, and the number of articles published with the theme of auditing and compliance is close to 2.5% of the total number of articles, , which compose the periodicals. Another result found is that only 2 articles of the 152 that composed the sample deal with the subject of Compliance, demonstrating that this theme is new within the Brazilian academic production.

Keywords: *Audit. Compliance. Scientific production.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Auditoria Contábil no cenário atual.....	8
2.2 <i>Compliance</i> como modelo de controle de riscos.....	10
2.3 O processo de Auditoria	11
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
3.1 Classificação, objetivos e abordagem	12
3.2 Classificação, métodos e procedimentos	12
3.3 Forma de coleta de dados	13
3.4 Forma de análise	14
3.5 Limites do estudo	14
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
4.1 Análise dos Artigos encontrados.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a abertura dos mercados para investimentos externos torna o cenário de investimentos imbuído de riscos potenciais, que ocorrem no contato da empresa com o ambiente regulamentar externo, ou mesmo riscos internos, no processo de cumprimento das atividades operacionais da organização (PORTA, 2011).

Compliance é um termo anglo-saxão originário do verbo “*to comply*”, cujo sentido é agir de acordo com uma regra, um pedido ou um comando. É o dever de cumprir, de estar em conformidade e fazer cumprir regulamentos internos e externos impostos às atividades da organização (SANTOS, 2011, p. 5). Dessa forma, *Compliance* é um avanço da Auditoria, um desenvolvimento maior de cumprimento de regras para a retirada de qualquer fraude ou ação que gere risco interno ou externo à eficiência operacional de uma organização (SANTOS, 2011).

Partes dos riscos que as empresas enfrentam em suas atividades são relacionados a eventos de fraudes e corrupção, que distorcem a correta aplicação dos recursos. As fraudes podem ser internas ou externas, e, para mitigá-las como riscos potenciais, usa-se a *Compliance*, que avalia os potenciais riscos e os combatem com o cumprimento de ações adequadas (SANTOS, 2011).

De acordo com Porta (2011), a Auditoria é um mecanismo de aplicação da contabilidade no sentido de corrigir eventuais desvios. Nesse sentido, esse mecanismo avisa a governança da empresa quanto ao correto cumprimento dos controles, internos e externos, em relação à evidenciação da informação contábil e sua correta divulgação para os *stakeholders* das empresas. Para o autor, Auditoria é pressuposto de efetivação de política de governança participativa, em que os auditores interagem no procedimento contábil e, ainda, revisam controles internos, num processo de validação e aumento de valor para a informação contábil. Assim, Porta (2011) corrobora que a *Compliance* é o cumprimento de procedimentos de Auditoria administrativa e contábil, dentro do processo pragmático de planejamento de técnicas administrativas e operacionais, a serem realizados para um determinado objetivo dentro da empresa, a fim de que se melhore seu índice operacional e financeiro como um todo.

Para a FEBRABAN (2009) – Federação Brasileira de Bancos –, o termo *Compliance* surgiu como uma forma avançada da Auditoria dentro do processo de Governança Corporativa, uma vez que a Governança traz uma administração empresarial pautada pelo

processo de *disclosure* de informações confiáveis não só internamente, mas para o público externo.

Diante do exposto, pode-se evidenciar que o problema de pesquisa do presente artigo é o seguinte: **como evoluiu a produção científica nos principais periódicos da área contábil ao longo da última década tratando-se de Auditoria e *Compliance*?** O objetivo geral desta pesquisa é analisar, portanto, a evolução da produção científica nos principais periódicos na área contábil ao longo da última década acerca de Auditoria e *Compliance*.

Para tanto, o estudo apresentará o nível de publicações dos temas de Auditoria e *Compliance* e tem como delimitação as publicações de periódicos da área contábil e de modo optativo também em ventos da área contábil, realizadas na última década acerca do assunto, do período de 2008a 2018.

O processo de Auditoria tem como finalidade abordar e projetar possíveis soluções para que as imparcialidades sejam excluídas, visando à melhoria nos processos administrativos, financeiros e tributários, como economia fiscal. É relevante que a operação organizacional da entidade esteja em consenso com as Normas Internacionais de Contabilidade e vise a empregar a conformidade nas evidenciações contábeis que a entidade está obrigada a apresentar. O controle e o conhecimento do processo interno fazem-se necessários para que as demonstrações contábeis cheguem de forma nítida e transparente aos usuários, sejam eles internos ou externos (PORTA, 2011).

Dessa forma, como relevância deste artigo, pode-se identificar que é a necessária uma avaliação da produção científica contábil acerca de uma temática internacional e inovadora no cenário acadêmico das Ciências Contábeis no Brasil, a *Compliance*, entendida como uma nova formulação desenvolvida e aprofundada da noção de Auditoria.

Como justificativa, cabe destacar que artigos bibliométricos avaliam a produção científica acadêmica de uma área do conhecimento. Nesse sentido, fornecem um índice de qualidade do nível de tais pesquisas, configurando-se como artigos devidos de acompanhamento da evolução acadêmica, tão emergente e crescente no Brasil e relativamente nova em comparação com outros países.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria Contábil no cenário atual

Maia, Formigoni e Silva (2012) identificam que países emergentes, como o Brasil, estão em processo de implementação das IFRS, as normas internacionais. Além disso, salientam que países em desenvolvimento e emergentes não possuem um forte mercado de capitais, assim como os países já desenvolvidos, o que poderia gerar um processo de adesão parcial ou incompleto às normas internacionais e, assim, tornar a informação menos confiável.

Os autores identificam que, no país, a harmonização contábil foi bem aceita pela parcela de empresas menores, o que gera uma informação mais acurada e comparável, e possibilita que as empresas sigam mais detalhadamente as normas contábeis em consonância com as regras usadas por auditores internos ou externos. Ainda de acordo com os referidos autores, os auditores internos afirmam em seus pareceres que as demonstrações contábeis estão ou não em conformidade com as informações nelas elencadas. Desse modo, podem identificar informações falsas ou partes das demonstrações que tenham informações não verdadeiras com base no processo contábil interno da empresa.

Trisciuzzi (2009) afirma que, nas últimas décadas, houve maior interesse do mercado financeiro pela Auditoria contábil, pois surgiram demonstrações com riscos financeiros, como fraudes ou operações incertas, que podem ocultar desvios de recursos. A esse respeito, destaca que esses riscos podem ser oriundos de um controle interno inadequado ou, também, de uma governança empresarial com falta de condutas estruturadas e objetivas, originando demonstrações não confiáveis para o autor, a Auditoria está embasado no controle interno, que pode ocorrer de modo preventivo ou detectivo, tendo o método de prevenção o menor custo-benefício. Também oferece recursos para que o gestor tenha confiança no bom andamento de seu processo de gestão, com base nas variáveis internas operacionais da organização, gerando um processo contábil, financeiro e operacional mais confiável.

Silva e Machado (2008) explicam que a Auditoria conquistou amplo crescimento com os escândalos ocorridos em duas grandes empresas norte-americanas, a Enron e a Arthur Andersen. Por falta de controle interno ou por seu desvio de finalidade, tornaram-se empresas que geravam informações contábeis enganosas a seus acionistas, implicando falsos resultados contábeis para uma maior obtenção de capital no mercado de ações.

Dessa forma, foi criada a lei Sarbanes-Oxley, que desenvolveu e aprofundou o processo da Auditoria. Atualmente, segundo os autores, a Auditoria desenvolveu-se ainda mais com a Harmonização Contábil, gerando um processo mundialmente confiável, com regras correlatas para a confiabilidade da informação contábil e sua comparabilidade em todo o mundo.

2.2 *Compliance* como modelo de controle de riscos

A FEBRABAN (2009) ressalta que a noção de *Compliance* é o cumprimento de ações que valorizem não somente a eficiência do processo operacional, mas, também, a imagem da empresa, sua reputação. Hoje, caso perca valor por descumprimento de controles éticos, a instituição pode perder valor acionário e entrar em litígios judiciais prejudiciais para a empresa, retirando-a da situação de segurança operacional.

Para Santos (2011), o termo *Compliance* está diretamente ligado ao cumprimento da boa gestão empresarial, consubstanciada na governança corporativa. Está relacionada ao processo de descobrimento e prevenção de fraudes e corrupção, os quais podem afetar a imagem de qualquer empresa, seja privada ou pública, ocasionando sua perda de valor acionário e descredibilizando-o frente ao seu público-alvo, os clientes, e os financiadores de capital.

Bergamini Júnior (2005) apresenta que o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) define as diretrizes gerais das boas práticas de GC com o seu Código Brasileiro das Melhores Práticas, relacionando-as em quatro vertentes: a prestação de contas (*accountability*), a transparência (*disclosure*), a equidade (*fairness*) e a responsabilidade corporativa na conformidade com as regras (*Compliance*).

Dessa maneira, a *Compliance* é o cumprimento das boas práticas de Auditoria, culminando em uma informação segura e livre de riscos financeiros e não financeiros, como fraudes e corrupção, que, segundo Morrissy (2012), estão sempre presentes em qualquer organização privada ou pública, desde que ela esteja em busca de seus resultados positivos. Ressalta-se, porém, que ocorre para se evitarem totalmente os riscos, e, sim, desenvolver-se uma boa gestão deles para obtenção de bons resultados. Para a autora, a gestão dos riscos não somente envolve sua descoberta, mas, também, sua gerência, a fim de que os resultados positivos sejam alcançados e a empresa não perca seu índice operacional envolvendo-se em situações desfavoráveis, internas ou externas. E a *Compliance* faz parte do processo de gestão de riscos, no cumprimento de metas e regras estabelecidas pela Auditoria para que a eficiência operacional seja obtida.

Silva e Machado (2008) identificam que o controle interno é gerado pela alta administração para que ela possa ter controle sobre seu faturamento e seus ativos. Assim, o próprio gestor coagirá a toda a empresa para que as regras sejam seguidas e cumpridas, obtendo um processo de melhoramento da geração interna de capital.

2.3 O processo de Auditoria

Para Porta (2011), a globalização trouxe mais investimentos para o país, gerando um relacionamento mais complexo entre as empresas do Brasil e de outros países. Tal fato apresenta a necessidade de um controle de Auditoria mais rígido e bem estruturado dentro do patamar de investimentos do mercado mundial de capitais, obrigando as organizações que necessitem emitir títulos acionários na bolsa de valores a terem um controle interno adequado, a fim de que suas demonstrações tenham credibilidade. E, a partir da lei Sarbanes-Oxley, não se tem apenas um controle interno, verifica-se o surgimento da instituição de Auditoria externa. O autor também afirma que a Auditoria ainda é menos desenvolvida em empresas menores que, a partir da globalização, tiveram uma soma maior de investimentos estrangeiros. Assim, a questão de Auditoria traz à evidência o controle interno, que, quando aplicado sobre os riscos da organização, como fraudes, oferece o cumprimento ou *Compliance* de controles para que a gestão empresarial se associe à Auditoria, gerando a Governança Corporativa.

2.4. Estudos Anteriores

O estudo de Morrissy (2012), uma pesquisa de caráter teórico, analisou as definições de risco, da gestão de riscos e de *Compliance*. Como conclusão, afirma que a *Compliance* é uma das partes da Governança Corporativa, a qual inclui, ainda, a Auditoria, os controles internos e também a noção de administração com *disclosure*.

No estudo de Bergamini Júnior (2005), o objetivo foi estudar, no longo prazo, a influência da lei Sarbanes-Oxley dentro das organizações. Como resultado, o autor afirma que essa lei contribuiu para a formação de uma Governança Corporativa, pois as empresas passaram a ter mais controle interno e métodos adequados para o cumprimento, ou *Compliance*, das diretrizes administrativas corretas para se chegar a um resultado positivo constante.

No estudo de Maia, Formigoni e Silva (2012), foi feita uma pesquisa científica com abordagem quantitativa para avaliar um grupo de 78 empresas listadas na bolsa de valores para que se procedesse à análise de *disclosure* delas após o período inicial de implantação das normas contábeis. Assim, os autores concluíram que o nível de Governança Corporativa e também o nível de endividamento impactam a evidenciação mínima da informação de determinadas empresas.

Por fim, menciona-se o estudo de Lélis e Pinheiro (2012), que avaliou, através de entrevistas e questionários, a percepção da Auditoria para diversos auditores e auditados. Como conclusão, demonstraram que uma das maiores divergências da opinião de ambos refere-se à atitude do auditado frente à importância da Auditoria, de modo que as empresas têm pensamentos mais flexíveis quanto ao cumprimento da Auditoria do que a visão detalhada e objetiva dos auditores internos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação, objetivos e abordagem

Este trabalho é uma pesquisa descritiva que, segundo Richardson (1999), analisa o objeto de estudo sem interferir em seu processo natural, descrevendo-o com visão externa. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar a produção científica da área de Ciências Contábeis sobre a Auditoria, de modo geral, e sobre a *Compliance*, uma abordagem do controle de riscos dentro da governança.

O objetivo é relevante, pois mostra como a produção científica contábil acompanha o processo de inovação e fomento de novas estruturas contábeis. Consiste, então, em uma pesquisa bibliométrica e qualitativa. De acordo com Richardson (1999), trata os dados com base na amostra de modo qualitativo, sem cálculos nem procedimentos matemáticos intermediários, complexos ou estatísticos, analisando a amostra de dados com cálculos simples e de modo básico. Desse modo, é uma pesquisa bibliométrica que, segundo Richardson (1999), possui como objeto de estudo a produção científica de determinada área acadêmica ou de conhecimento em um lapso temporal pré-definido e em locais de publicação escolhidos com base no perfil a ser selecionado para a amostra, sendo uma forma de pesquisa documental, portanto.

3.2 Classificação, métodos e procedimentos.

Os métodos serão embasados em procedimentos documentais e amostrais, com base nos periódicos nacionais com classificação Qualis de A até B4. Assim, o procedimento será feito digitalmente, com base em pesquisas nos sites eletrônicos de cada periódico, possibilitando ter acesso a todos os artigos publicados dentro de toda a produção científica em revistas de contabilidade.

Para tanto, a amostra é composta por artigos dos principais periódicos nacionais, sendo os mesmos 30 no total com base no Qualis. Mesmo sendo um indicador nacional, está em consonância com a qualificação mundial de periódicos para fins de pontuação e classificação dentro dos programas de educação *stricto sensu*.

O período temporal a que se referem os artigos é de 2008 a 2018. Foi selecionado esse intervalo por representar um lapso temporal que abrange os momentos anterior à Convergência Contábil e posterior a ela. Além disso, será considerado parcialmente o ano de 2018, pois, como ainda se está em seu primeiro semestre, pode haver divergências quanto à publicação de artigos nesses sites.

3.3 Forma de coleta de dados

Os dados foram coletados com base no seguinte procedimento:

- a) Foram listados e classificados os periódicos dentro das melhores qualificações do índice Qualis, de A1 até B4;
- b) Foram pesquisados, dentro da página de periódico, os termos “*Compliance*” e “Auditoria”, separadamente um do outro;
- c) Foram selecionados os artigos de Auditoria, de *Compliance* e aqueles que tratam dos dois simultaneamente;
- d) Depois, foram segregados todos os artigos que irão compor a amostra, relacionando os seus títulos, ano de publicação, local onde foram publicados e método de pesquisa;
- e) Posteriormente, foi evidenciada a quantidade total de artigos publicados nos periódicos de todos os outros temas;
- f) Foi evidenciada a quantidade de artigos somente com a temática proposta neste trabalho;
- g) Foi comparada, percentualmente, a quantidade de artigos de *Compliance* e Auditoria em relação à quantidade de todos os outros temas.

Esses últimos dados foram coletados somente dos artigos que possuem em seus títulos os termos acima descritos. No entanto, foram evidenciados como quantidade de artigos publicados todos os outros artigos de cada evento de todos os outros temas possíveis, com fins de comparação da quantidade de artigos publicados com temas diversos e artigos publicados com o tema sob avaliação.

3.4 Forma de análise

Primeiramente, a análise foi feita com base nos anos de publicação de cada artigo, com o periódico onde foi publicado. Assim, foi executada análise da quantidade de artigos publicados com a temática em questão em comparação com a quantidade total de artigos encontrados em cada evento dos locais de publicação.

Para tanto foram analisadas as formas de pesquisa de cada artigo, se ela é quantitativa ou qualitativa, e foram evidenciados os anos de publicação em correlação com a qualificação Qualis de cada local onde foi publicado o artigo.

A análise foi feita em números absolutos e percentuais, em gráficos e também tabelas para análise visual de todos os dados coletados. Além disso, foi feita a dispersão dos artigos pelos anos de publicação de todos os artigos da amostra encontrados. Por fim, os resultados foram apresentados como gráficos para os seguintes itens em relação a toda a pesquisa:

- a) Quantidade de periódicos encontrados;
- b) Segregação de periódicos pelo índice Qualis;
- c) Segregação de periódicos pela região geográfica do país;
- d) Classificação dos artigos por tipo de pesquisa: se qualitativa ou quantitativa;
- e) Classificação dos artigos por periódico;
- f) Quantidade de artigos com a temática proposta em relação aos demais;
- g) Classificação dos artigos por ano de publicação;
- h) Segregação de quantidade de artigos por ano de publicação;
- i) Segregação de artigos por sexo dos autores;
- j) Classificação dos artigos encontrados em *Compliance* ou Auditoria;

3.5 Limitações da pesquisa

Como limites de estudo, pode ser evidenciado que a pesquisa foi feita somente com artigos de periódicos com as melhores classificações no Qualis, ou seja, de A1 a B4, havendo diversos eventos com classificações inferiores que podem conter número significativo de artigos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De posse do referencial e introdução acima evidenciados, pode-se considerar que, para efeito de amostra, os periódicos escolhidos foram os abrangidos pelos níveis de A a B4 dentro da classificação Qualis.

Tabela 1 – Classificação Qualis dos artigos

Revista	Qualis	Número
• Revista de Informação Contábil – RIC	-	1
• Revista Contabilidade & Finanças (USP)	A2	2
• Contabilidade Vista & Revista	A2	3
• Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	A2	4
• Revista Universo Contábil	A2	5
• Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	B1	6
• Brazilian Business Review – BBR	B1	7
• BASE (UNISINOS)	B1	8
• Custos e @gronegocio on line	B1	9
• Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	B1	10
• Contabilidade Gestão e Governança – CGG	B1	11
• Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	B1	12
• Revista Enfoque: Reflexão Contábil	B1	13
• Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	B1	14
• Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	B2	15
• Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	16
• Pensar Contábil	B2	17
• Revista Mineira de Contabilidade – RMC	B3	18
• Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	B3	19
• Revista Ambiente Contábil	B3	20

• ConTexto	B3	21
• Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	B3	22
• Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	B3	23
• Registro Contábil – ReCONT	B3	24
• Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3	25
• Revista Catarinense da Ciência Contábil	B3	26
• Revista Evidenciação Contábil	B3	27
• Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia	B4	28
• Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	B4	29
• Revista de Contabilidade da UFBA	B4	30

Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Percebe-se que a amostra analisada inclui grande parte dos periódicos nacionais, e a classificação B é a mais comum. Ainda analisando a amostra, é possível identificar mais informações dos periódicos, como região e instituição de ensino, conforme Tabela 2?

Tabela 2 – Periódico por estado e instituição

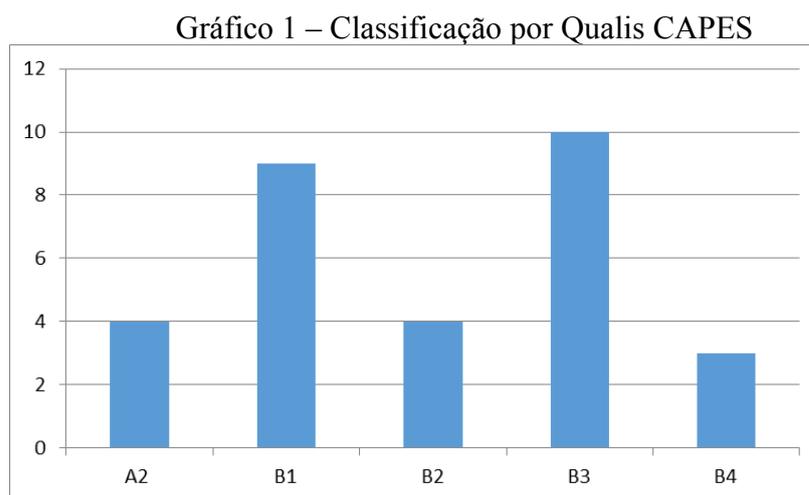
Número	Estado	Instituição			
			12	Distrito Federal	Abracicon/DF
1	Pernambuco	UFPE/PE	13	Paraná	UEM/PR
2	São Paulo	FEA/USP	14	Rio de Janeiro	UERJ/RJ
3	Minas Gerais	UFMG/MG	15	Santa Catarina	UFSC/SC
4	São Paulo	FECAP/SP	16	Rio de Janeiro	PPGCC/UFRJ
5	Santa Catarina	FURB/SC	17	Rio de Janeiro	CRC/RJ
6	São Paulo	ANPCONT	18	Minas Gerais	CRC-MG
7	Espírito Santo	FUCAPE/ES	19	Santa Catarina	UNOESC/SC
8	Rio Grande do Sul	UNISINOS/RS	20	Rio Grande do Norte	UFRN
9	Pernambuco	UFRPE	21	Rio Grande do Sul	UFRGS
10	São Paulo	FEA/USP/RP	22	Ceará	FUNDACE
11	Distrito Federal	UnB	23	Paraná	UFPR/PR

24	Alagoas	UFAL	28	Rio Grande do Sul	FURG/RS
25	Bahia	UNEB	29	Mato Grosso do Sul	UFCG – CCJS/UACC
26	Santa Catarina	CRC/SC	30	Bahia	UFBA
27	Paraíba	UFPB			

Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Assim, embasado nesses dados, foi feita a análise principal, que envolve, primeiramente, uma quantificação de quantos artigos existem com o tema de Auditoria, outros artigos com *Compliance*, e outros que contam com os dois temas.

Quanto aos periódicos, podem ser avaliados com base no índice Qualis CAPES, que, mundialmente, identifica a qualidade das produções acadêmicas por periódico. Dessa forma, no gráfico abaixo é possível perceber essa classificação.

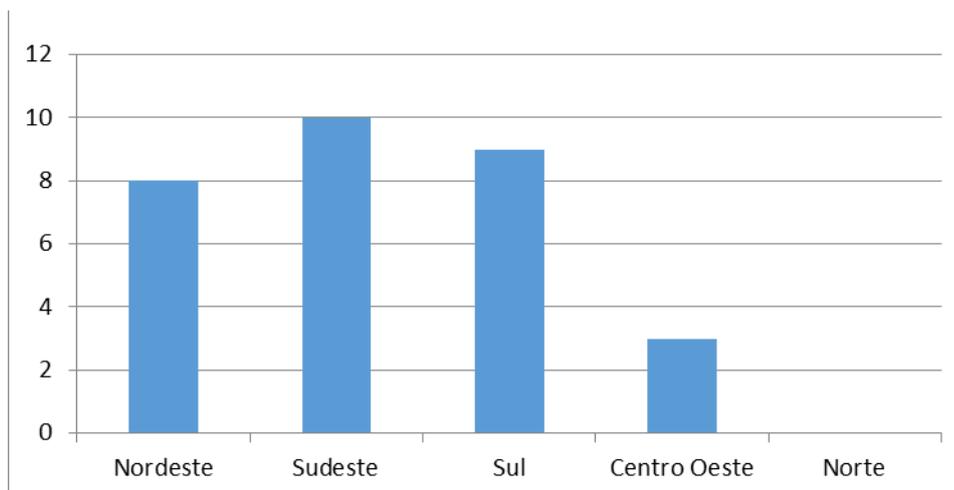


Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

De acordo com o gráfico 1, é possível perceber que a maioria dos periódicos possuem classificação B1 ou B3, sendo mundialmente uma classificação mediana. Identifica-se, também, que não há periódicos no nível A1 na área contábil do Brasil, o que evidencia uma qualidade de artigos de outros países diferente da qualidade acadêmica brasileira.

É necessário considerar que a produção acadêmica contábil no Brasil é relativamente nova em relação ao tempo de outras publicações nos EUA e Europa, por exemplo. De acordo com a pesquisa realizada.

Gráfico 2 – Periódicos segregados por região geográfica



Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Pelo gráfico 2, é possível constatar uma recorrência na produção científica do Brasil nas regiões Sudeste e Sul. Sendo as mais desenvolvidas do ponto de vista econômico, possuem, juntas, a maior parte dos periódicos universitários do país, porém é possível também perceber que uma região se destaca no número de periódicos, o Nordeste.

Dessa forma, o Nordeste possui um número significativo de periódicos, possibilitado pelo desenvolvimento das Ciências Contábeis no país e pelo crescimento do número de centros e núcleos acadêmicos de produção científica, e ainda cursos de mestrado e doutorado. Tal fato foi corroborado pela pesquisa realizada, sendo a maioria dos periódicos ligados a centros universitários com professores ativos quanto ao número de publicações.

4.1 Análise dos Artigos encontrados

Os artigos foram pesquisados nos sites oficiais de cada periódico, ano por ano, volume por volume. Desse modo, foram quantificados todos os artigos que não possuem tema relativo ao termo Auditoria e foram numerados aqueles que possuem os termos Auditoria ou *Compliance* em seu título.

A pesquisa foi feita no título e no resumo de cada artigo, com o termo “audit” e “compli”, pois “audit” é um termo mais amplo que encontra artigos tanto com o termo “Auditoria” e o termo “auditor”, possibilitando uma pesquisa mais ampla.

Para cada periódico, foi elaborado uma tabela auxiliar de onde constam, por ano, todos os artigos de outros temas, e aqueles com os termos de Auditoria, auditores e Compliance, como mostrado abaixo.

Tabela 3 – Exemplo de agrupamento de artigos encontrados

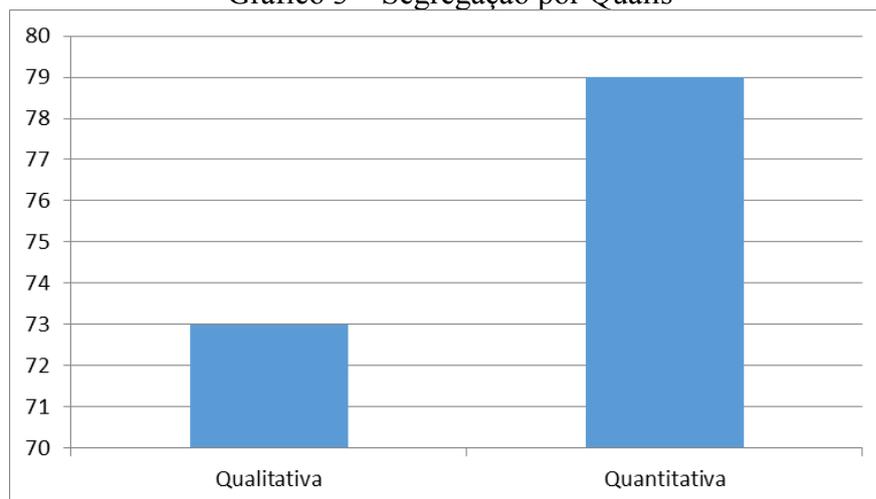
Código	Ano	Gerais	Temáticos
1	2009	25	1
	2010	21	3
	2011	21	0
	2012	21	0
	2013	19	0
	2014	18	0
	2015	25	1
	2016	17	0
	2017	5	0
Total		172	5

Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Assim como observado na tabela 3, os periódicos encontrados com diversos temas e os periódicos referentes à Auditoria estão segregados por ano, com a contagem total de ambas as classes por periódico.

Uma das classificações evidenciadas foi quanto ao tipo de pesquisa, se quantitativa ou qualitativa. Dessa forma, pelo resumo, é possível evidenciar o cunho de cada pesquisa, considerando que termos de “estatística” ou “probabilidade” referem-se a uma pesquisa quantitativa, e palavras como “bibliometria”, “análise empírica”, “resumo acadêmico” são concernentes a uma pesquisa qualitativa.

Gráfico 3 – Segregação por Qualis



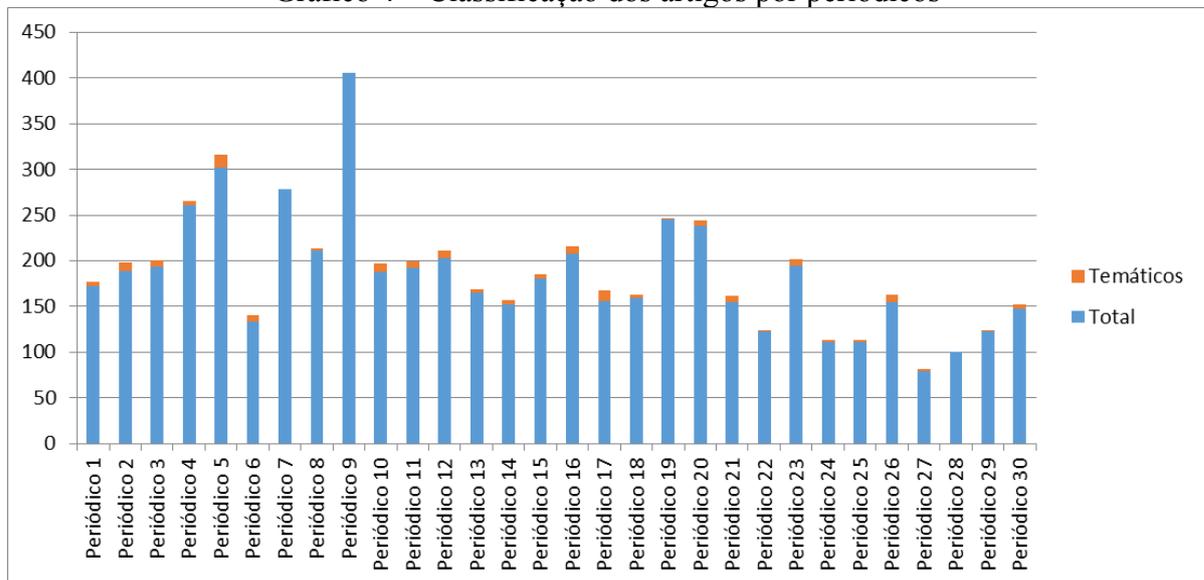
Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

De acordo com o gráfico 3, é evidenciado que as pesquisas quantitativas correspondem ao dobro das pesquisas qualitativas. A maioria dos artigos, conforme os

pesquisados apresentam estudos de caso, análises de demonstrações, coleta de dados por documentos e, também, por questionários.

Dessa forma, o termo qualitativo possui artigos geralmente relacionados à própria análise da produção acadêmica ou artigos empíricos sem pesquisa prática executada, geralmente avaliando outros autores. Isso identifica que a produção acadêmica sobre incluem vários tipos de origem, como demonstrações, documentos e investigações de relatórios de Auditoria.

Gráfico 4 – Classificação dos artigos por periódicos

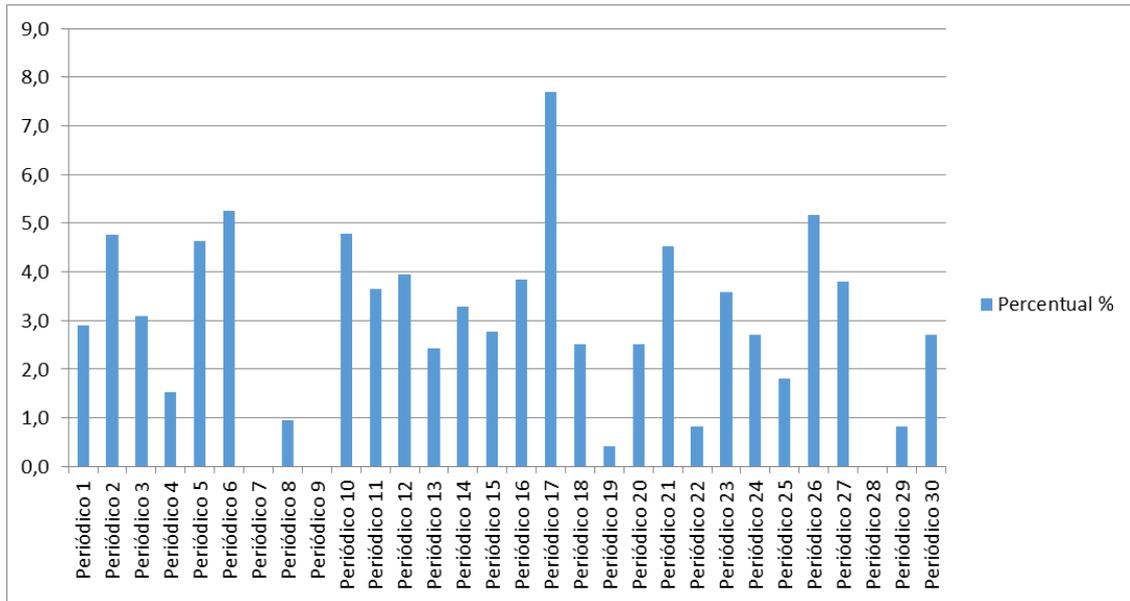


Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Pelo gráfico 4, percebe-se que os periódicos possuem uma quantidade parametrizada de artigos ao longo dos anos pesquisados. O periódico 9 (Custos e Agronegócios online) é o que mais continha publicações, porém nenhuma de Auditoria ou relacionados a esse tema.

Os maiores periódicos são de nível até B2. Mesmo para esses periódicos, é difícil a inclusão por parte dos autores com um processo mais rigoroso do que com os periódicos de níveis a partir de B3.

Gráfico 5 – Percentual de artigos da amostra

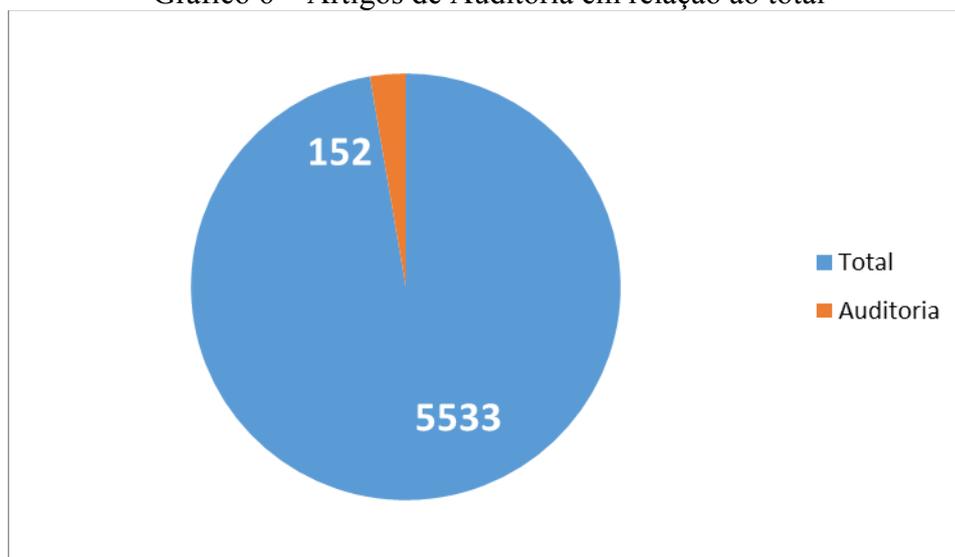


Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Corroborando o gráfico anterior, o Gráfico 5 traz o percentual de artigos com o tema de Auditoria e *Compliance* dentro de cada periódico. Ressalta-se que o periódico 17 (Pensar Contábil) obteve a maior quantidade de publicações, entretanto, 3 periódicos não contam com nenhum artigo de Auditoria no período de coleta de dados.

Assim, percebe-se que o maior percentual de publicações de Auditoria e *Compliance* ocorrem no nível de 4% a 5%, e isoladamente até 8%. Tal fato demonstra um interesse menor pela Auditoria do que por outros, como custos, controladoria, estudos de caso gerenciais, ou temas relacionados ao mercado de capitais.

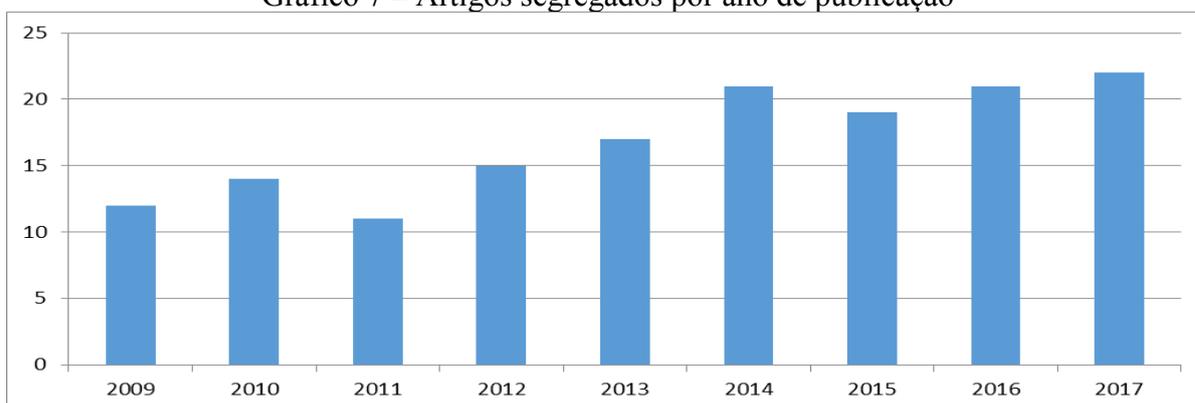
Gráfico 6 – Artigos de Auditoria em relação ao total



Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Conforme o gráfico 6 apresenta, a quantidade de artigos com o tema de Auditoria é cerca de 36 vezes menor do que todos os outros temas. Considera-se, também, que são inúmeros os outros temas de contabilidade, de modo que os acadêmicos têm de escolher, entre diversas temáticas, aquela que mais lhe aprouver, não indicando necessariamente um menor interesse por Auditoria.

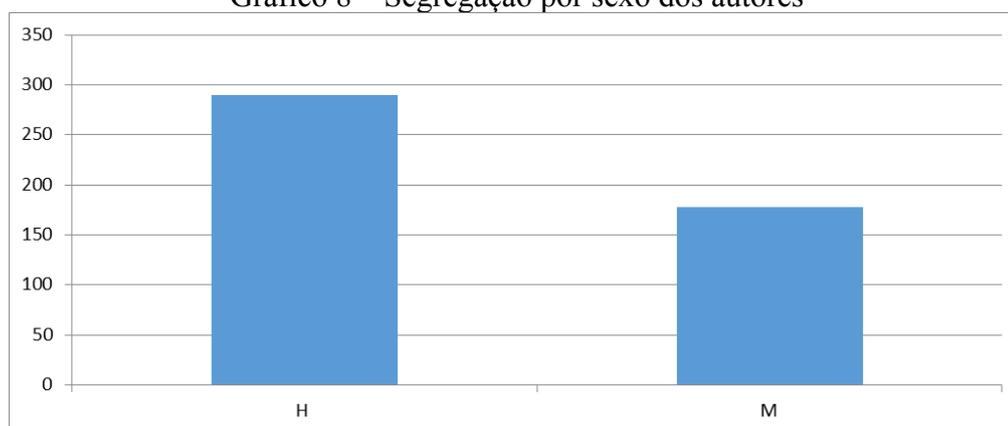
Gráfico 7 – Artigos segregados por ano de publicação



Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Pelo gráfico acima, pode-se perceber os artigos segregados por ano de publicação. Dessa forma, percebe-se que o maior número de artigos de Auditoria e *Compliance* ocorre a partir de 2012. Nesse sentido, nos anos seguintes a 2012, o número de publicações cresceu bastante, indicando um maior interesse pela comunidade acadêmica por temas relacionados a Auditoria externa, governamental e *Compliance*.

Gráfico 8 – Segregação por sexo dos autores

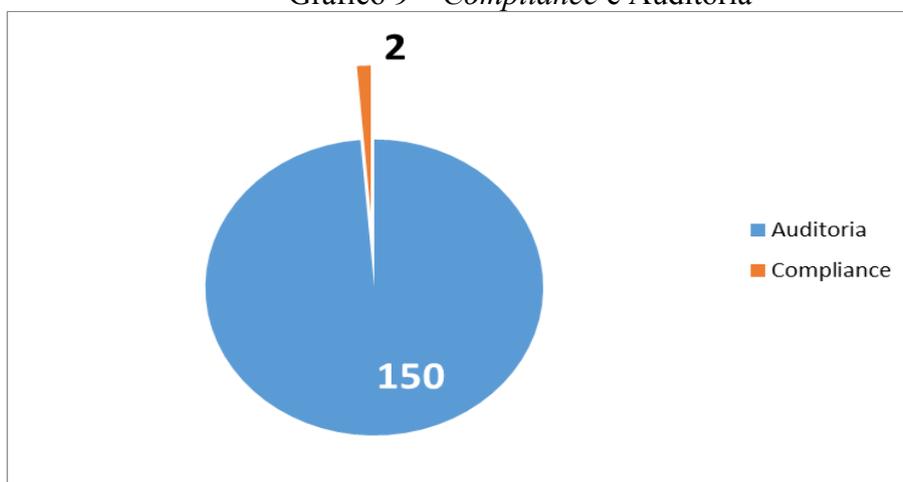


Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Com o gráfico 8, é possível perceber uma tendência recorrente no meio acadêmico contábil: o maior número de autores é do sexo masculino, fato corroborado pela pesquisa atual, onde há o dobro de homens autores de artigos de Auditoria do que de mulheres. Assim,

o perfil dos autores de Auditoria são ambos os sexos, com preponderância dos autores masculinos, cerca de duas vezes mais presentes.

Gráfico 9 – *Compliance* e Auditoria



Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Por fim, segundo o gráfico 9, é possível identificar que o tema *Compliance*, por ser novo no cenário contábil, apresenta uma pequena participação nos resultados, o que indica que o tema deve ser ainda campo próspero para futuras pesquisas. Dessa forma, uma área promissora de estudos seria *Compliance* como o cumprimento da Auditoria e Governança Corporativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar pontualmente e caracterizar a produção científica e acadêmica contábil referente aos termos Auditoria e *Compliance*, no intuito de construir um perfil dos artigos publicados com essa temática.

Como aspectos metodológicos, o artigo utilizou técnicas de Bibliometria, em que foram pesquisados os termos Auditoria e *Compliance* nos sites digitais de todos os periódicos analisados, volume por volume, e número de publicação individualmente. Desse modo, os termos de pesquisa foram aplicados sobre o título dos artigos e, em alguns deles, também dentro de seus resumos.

Os resultados foram analisados com base em gráficos, sendo, primeiramente, elaborado um perfil bibliométrico dos principais periódicos de contabilidade em todo o país, como classificação Qualis CAPES, região geográfica e outros. O período de análise foi de

2008 a 2018, considerando a data de efetivação da Convergência Contábil, que também influenciou as normas de auditoria.

Para os resultados dos artigos, foram identificados e classificados os sexos dos autores, o tipo de pesquisa – se quantitativa ou qualitativa – e a classificação CAPES. Ademais, também se separaram os artigos por ano de publicação, sendo ainda evidenciada uma comparação da quantidade de artigos de todos os outros temas e da quantidade de artigos com os temas pesquisados.

Dessa forma, foi evidenciado que a maioria dos autores é do sexo masculino e, também, que a maior parte dos artigos é de pesquisa quantitativa. O percentual de artigos temáticos em relação aos artigos totais varia de 3% a 8% em determinados periódicos, e o número de artigos publicados com o tema de Auditoria e *Compliance* está próximo dos 2,5% do total dos artigos, de todos os temas, considerados nesta pesquisa.

Outro resultado encontrado é que apenas 2 artigos dos 152 que compuseram a amostra tratam do tema de *Compliance*, demonstrando que esse tema é novo dentro da produção acadêmica brasileira.

Como sugestões para artigos futuros, pode-se buscar, dentro da produção acadêmica contábil, temas específicos e mais difundidos, como Auditoria em comparação à Auditoria Externa ou ambas em relação, também, à Auditoria Governamental.

Ressalva-se, por fim, que o presente artigo possui limitações por haver pesquisado somente no título dos artigos, não considerando a totalidade dos resumos nem do referencial de todos os artigos que compõem a amostra.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI JUNIOR, S. Controles internos como um instrumento de governança corporativa. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 149-188, dez. 2005.

FEBRABAN. **Função de Compliance**. Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN). Disponível em: <www.abbi.com.br/download/funcaoDeCompliance_09.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2017.

LÉLIS, D. L. M.; PINHEIRO, L. E. T. Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de Auditoria em uma empresa do setor energético. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 23, n. 60, p. 212-222, set./out./nov./dez., São Paulo, 2012.

MAIA, H. A.; FORMIGONI, H.; SILVA, A. A. Empresas de Auditoria e o *Compliance* com o nível de evidenciação obrigatório durante o processo de convergência às Normas Internacionais de contabilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 44, p. 335-352, jul./set., São Paulo, 2012.

MORRISSY, A. C. Gestão de Risco e *Compliance* – Valores agregados a Governança Corporativa no mercado Financeiro. **Monografia** (Pós-Graduação em Gestão Empresarial). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2012.

PORTA, F. C. D. As diferenças entre Auditoria e *Compliance*. **Dissertação** (Economia). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, R. A. *Compliance* como ferramenta de mitigação e prevenção da fraude organizacional. **Dissertação** (Administração). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, L. M.; MACHADO, S. B. Z. Um estudo sobre os impactos da lei Sarbanes–Oxley na área de Auditoria de uma empresa brasileira com ações negociadas nos Estados Unidos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado. **Anais...** Gramado: 18ª CBC, 2008.

TRISCIUZZI, C. R. F. **A Auditoria como ferramenta de melhoria dos controles Internos de uma organização**: Estudo de caso em uma empresa do segmento industrial do Rio de Janeiro. **Dissertação** (Ciências Contábeis). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.